

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ASSIGNATURAS

ANNO VI

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs. Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs. Redacção e Administração Rua Direita—para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 11 de Agosto de 1895

PUBLICAÇÕES

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 234

## VINHO ARTIFICIAL

Acaba o governo da Hespanha de tomar e decretar as medidas mais coercivas sobre o abuso e fraude de se expor à venda, e ao consumo do publico, todo o genero de vinho, que não seja de uva, ou vinho artificial.

Medida santa e justa é esta, que o governo do reino visinho acaba de tomar, acompanhada das mais graves penas e enormes multas contra aquelles, que transgredirem essa lei por ventura da maxima utilidade e interesse para os agricultores, para o fisco, e, principalmente, para a saude publica e beneficio do consumidor e bom credito do paiz.

Pois, se em Hespanha essa providencia se tornara de uma effectividade reclamada pelo interesse commum d'aquelle paiz, aqui, em Portugal, não é ella menos necessaria pela exigencia dos mesmos interesses, e imposição de circumstancias, quicá, mais graves ainda.

Aqui mixordeia-se á escancara, e rouba-se ao consumidor o dinheiro e a saude, vendendo-se-lhe como vinho uma porção qualquer, que é uma pegonha a deteriorar-lhe a saude e a acabar-lhe com a vida.

Houve tempos, em que a Povoia, quando ainda não tinha tanto movimento no consumo, como hoje tem, comprava-nos quasi todo o vinho, que o nosso concelho dava para exportação; hoje pouco, ou quasi nenhum vinho nos compra; pelo menos não vemos por aqui procura de vinho para a Povoia, como vimos em antes da invasão do *oidium* e da introdução das receitas de vinho a mascoto.

Os jornaes de Lisboa queixam-se de que alli as classes menos abastadas consomem uma beberagem feita a martello com o nome supposto de vinho, o que só serve para enriquecer ladrões, envenenar as classes trabalhadoras, e roubar os lavradores e os proprietarios.

Se houvesse uma fiscalisação regular n'este genero de serviço publico, não nos incomodariamos tanto com as más noticias, que nos vem dos paizes estrangeiros, que nos consomem o nosso vinho.

Que faz o governo? Porque não segue elle o exemplo da Hespanha, que nos está a convidar a fazer o mesmo?!

A dictadura só se occupa de politiquices, de deixar passar as arruaças maçonicas, e de esfolar o contribuinte deixando mesmo, que os falsificadores de vinho o envenenem, e roubem.

## AS PRETENSÕES DO SR. DIAS FERREIRA

N'um dos ultimos numeros do nosso collega o «Tempo» escreve o sr. Dias Ferreira, pretendendo dar uma solução do problema politico:

«Tudo quanto politica e administrativamente se tem passado, n'este paiz ha vinte e nove mezes, demonstra a necessidade absoluta de uma agremiação de todos os homens, que nutrem o vivo desejo de ver levantada a nação do abatimento a que foi conduzida pela mão de um governo não só inhabil mas imprudente.»

Não vamos discutir o arrasoado de sua ex.<sup>a</sup>, faltando-nos o espaço para publicar o seu artigo; não passaremos, porem, sem notar o que ha de curioso na morosidade com que a intelligencia de sua ex.<sup>a</sup> toma conta dos factes.

O sr. Dias Ferreira que durante cerca de 20 annos guerreou todos os governos, e lhes criticou acrimosamente as medidas, aproveitando-lhes em todo o caso os favores, só nos ultimos 29 mezes, depois de ter sido escuraçado do poder pelos homens que compunham um agrupamento partidario que carinhosamente acariciou em quanto ministro, é que finalmente lhes reconheceu a incapacidade.

Em quanto ministro, e ministro n'um momento historico excepcional, esqueceu-se sua ex.<sup>a</sup> das criticas que fizera durante muitos annos, dos seus compromissos liberaes e das suas tradições, entregou-se de braços abertos aos principaes responsaveis das calamidades que Portugal está soffrendo. Agora prege a união, decerto em volta da sua individualidade, ataca todas as parcialidades, e procura apresentar-se como novo centro de organisação.

E' tarde, sr. Dias Ferreira: as suas provas estão dadas; o seu exame foi julgado pelo paiz! Não serve, nem para chefe, nem para collaborador.

O *Commercio do Porto* classificou a situação actual de «tyrannia branca, anarchia surda; porém, verdadeira tyrannia e verdadeira anarchia». O *Popular* commenta estas dolorosas palavras do conceituado jornal do norte, da seguinte forma:

Esta é a photographia exacta da situação presente—Que ella ha de ter um desfecho violento,

e que por ora morreu tudo, poder executivo, poder legislativo, partidos, tudo, enfim, quanto constitua o mecanismo politico do reino, é de si evidente. A causa do desfecho, o dia d'elle e os seus resultados são coisas ainda escondidas nas brumas d'um futuro já proximo. Vê-se que alguma coisa se prepara sob as aguas mortas d'esta calmaria sem exemplo, mas bem mais que humanamente perspicaz seria quem dissésse o que seja que está para vir. Não é coisa que ande no ar onde todos a vejam, antes é phenomeno que se occulta no mais fundo das massas populares.

Os ministeriaes troçam d'estas lamurias e por isso divertem-se e folgam, para celebrarem a riqueza e o bem estar do do paiz!

**O Banco de Barcellos e o sr. visitador do sello, Antonio Pedro da Silva Campos e Oliveira**

(Concluzão)

E' occasião de se dizer tambem que a multa, se fosse *devida*, não era de 300:000 reis, nem de 600:000, nem de 1:000:000, nem de 2:000:000. como ali phantasiou e fez constar a canalla do soalheiro, das palestras reles com quem as frequenta, dos antros da gentilhia perdida, do refugio das mais baixas camadas.

Essa sonhada multa, se fosse *devida*, era de 120:000 reis aproximadamente.

Como o sr. visitador não gostou do despacho do conspirado delegado do thesouro, no districto de Braga, foi d'alli nova consulta á direcção geral dos proprios nacionaes.

N'essa direcção havia o maior empenho de salvar o sr. visitador, e por tanto, a suspirada multa, cuja metade seria a recompensa das suas visitas (são carinhosas as taes visitas) mas não poderam.

Pio 9.º dizia em casos taes: —*non possumus*.

Apenas disseram que resellasse o Banco as folhas que o não tinham sido ainda, o que importou n'uns magros 12:000 reis para a fazenda.

Por virtude d'essa resolução d'aquelle direcção geral, teve o sr. delegado do thesouro que acerescentar o seguinte:

«Addindo, e em virtude da determinação da direcção geral dos proprios nacionaes de 12 de mez corrente, para que os livros sejam entregues e se proceda

nos termos consignados no despacho inicial, *cumprir* exigir que o Banco antes de receber os livros os faça resellar pelas folhas por que se deixou de pagar o excesso de sello, como é do preceito, segundo o n.º 2 da portaria de 26 d'agosto de 1893. Braga, 16 de julho de 1895.

(a) *José Antonio d'Oliveira.*»

Isto passou-se, como os nossos leitores vêem, no dia 16 do corrente, ou 36 dias depois do despacho anterior.

Mas a respeito de multa... nicles.

E' ponto muito para discutir se o Banco era obrigado a resellar as folhas de que não precisa; mas é ponto *indiscutivel* que, se porventura se recusasse a fazello, gastaria, só na primeira instancia, muitas vezes esses magros 12:000 reis, e ninguem sabe se a questão chegaria ao supremo tribunal, tendo ainda o Banco que esperar pelos dois livros *indevidamente apprehendidos*, como bem disse no seu despacho o digno delegado do thesouro do districto de Braga, e esses livros necessariamente fazem falta no Banco para regularisar a sua escrituração.

Fez bem, por tanto, a gerencia em não se recusar á resellagem d'essas folhas, embora não precise d'ellas.

Mas a respeito de multa... nicles.

Para os nossos leitores sabermos o que são as questões com a fazenda nacional, quando na lei ha qualquer *ponta*, vamos contactar-lhes o que se passou ha tempo, bastantes annos, n'um processo com a confraria de N. Senhora das Neves, da freguezia de Barcelinhos.

Devia-se um manifesto de 100 ou 120 reis por um pequeno capital que a referida confraria havia perdido.

A meza requerem, com a lei na mão, para ser relevada d'esse pagamento, e o sr. dr. Rodrigo Velloso, então administrador do concelho, deferiu-lhe, como era de justiça.

Veio, pouco tempo depois, outro administrador, cujo nome occultamos, porque já não existe, e sendo-lhe de novo apresentado, pelo escriptão de fazenda, que tambem já falleceu, esse processo, aquelle administrador *annullou* o despacho do sr. dr. Velloso (como se fôra instancia superior...) pretextando que este cavalheiro não podia ter dado despacho no referido processo, por que, antes d'isso, havia feito um requerimento por parte da confraria etc.

Foi até á relação do Porto o maldadado processo, e a confraria

gastou com elle 80:000 reis. Deus perdoe a semelhante mesarios, e a quem annunciou o despacho do sr. dr. Velloso, pois que, como dissemos, por 100 ou 120 reis esbanjou-se aquella importante quantia.

Viria a succeder agora outro tanto ao Banco?

Talvez.

Ganhava a causa, mas antes d'obter o ultimo despacho no supremo tribunal, teria gastado muitas vezes os taes 12:000...

Se porventura se quizesse fazer vingar a multa (120:000 reis) a gerencia não a pagaria, porque não a devia pagar.

São d'esta opinião todos os advogados que foram ouvidos sobre a materia, como é d'esta opinião o sr. delegado do thesouro (vide seu despacho de 10 de junho) e, finalmente, todos os que conhecerem a lei.

Terminamos, dando parabens aos interessados no Banco de Barcellos, pelo modo correcto como a gerencia zela o dinheiro d'esse estabelecimento de credito; e igualmente os damos aos habitantes do districto de Braga, por terem á frente da delegação do thesouro um funcionario tão distincto.

E damos pezames ao sr. ministro da fazenda, pela escolha que fez de visitador do sello n'este canto da provincia, que não é igual a Freixo d'Espadão á Cima ou a Chão de Macãs.

Aqui ha chão para magnificos aifobres de marmelleiros, e alguns estão crescendo já, como havemos mister.

Mas a respeito de multa... nicles.

P. S.

Como o Banco resellou as folhas que o não tinham sido ainda nos dois livros a que nos temos referido, aquiescendo assim á novissima resolução do *era*, não era, des proprios nacionaes d'este reino fidelissimo, sob o consulado do financeiro de Canegães etc. etc., o sr. visitador Antonio Pedro escapou por essa estreita viella ao processo criminal por abuso d'auctoridade, que lhe estava reservado, e que seria um epilogo muito para rir, pois que n'esse caso tinha ido buscar lá e vinha duas vezes tosquedo. E uma vez tosquedo veio elle, esta é que é a verdade, por que a respeito de multa... NICLES.

Um accionista.



SCIENCIAS & LETTRAS

POR TI

Mimada ternã suspirar d'ê... Quando partiste, meu amor, senti...

Tula me lembro da cruel puzir... D'esse—Adeus!—triste... que a chorar...

E vi então nos olhos teus luzir... O doce afago que a soffrer fazi.

Agora voltas sorridente, bella!... Mais bella, ainda, do que foste—amor!

Espergo aromas e difunda luz... Offensa, virgim, mas se boa. Assim...

Qu'outrora em ondas de dogura ternã... Pra mim volvias, delirante, qu'rida!

E eu hei de amar-te com paixão fremente!... Heide adorar-te com ternura infunda...

Oh! ouve, escuta! Sirva de penhor... A dôr funda que ao partires senti!

SILENO SERENO.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a menina Eugeni Furtado d'Antas, e os srs. conde de Almoester e Manoel Guimarães.

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Joaquina Lopes Albuquerque Esteves e os srs. Manoel José Pinto Rosa e Domingos da Cunha Velho.

Dia 13—a exm.ª sr.ª D. Izabel Vallado e a menina Virginia Adelaide de Sá Carneiro.

Dia 14—a exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Monteiro e o sr. Antonio Luiz P. de Carvalho.

Dia 15—a exm.ª sr.ª D. Rosa Furtado Alão.

Dia 16—os srs. José Lopes e Albuquerque e Eduardo Lemos.

Partiu na quinta-feira passada para Villa do Conde, com sua exm.ª familia, o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre patricio.

De visita ao sr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz d'esta comarca, esteve alguns dias n'esta villa o sr. dr. Francisco José de Castro e Sá, de Macedo de Cavalleiros.

Estiveram no Porto o sr. dr. Vieira Ramos, nosso presado director politico, e o sr. Domingos de Figueiredo, nosso tambem presado collega.

A exm.ª sr.ª D. Maria do Patrocinio Correia d'Araujo Peixoto teve na segunda-feira passada o seu bom successo, dando á luz uma menina.

As nossas felicitações.

Foi para a Foz do Douro o sr. Antonio C. Alves Monteiro.

Vae melhor do grave incommodo de saude que ultimamente soffreu o sr. Manoel Francisco da Silva.

Encontra-se em Vianna do Castello, o sr. Manoel Vianna, nosso estimado collega da «Ideia Nova».

Esteve n'esta villa, com sua exm.ª esposa, o sr. Bento da Rocha Leão, do Porto.

Partiu para a Povoia de Varzim, com sua exm.ª familia, o sr. Manoel Luiz de Miranda.

Esteve no domingo passado n'esta villa o guarda marinha sr.

Fernando de Magalhães e Menezes, nosso patricio, filho do sr. Fernando de Magalhães e Menezes, general de brigada e ex-governador geral de Moçambique.

Acham-se hospedadas na quinta do Fayal, propriedade da exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Barreto Alão, as exm.ª sr.ª D. Violante e D. Adelaide Botelho, do Porto.

Já regressaram do Porto a esta villa o sr. Adolpho d'Azevedo e exm.ª esposa.

Vimos aqui o sr. dr. Abel do Nascimento Faria e Silva, de Villa do Conde.

Chegou ante-hontem a esta villa o sr. Sezinando Ribeiro Arthur, novo major commandante do 2.º batalhão do 20.

PELA SEMANA

Um Roriz e Quiraz—Para estas duas freguezias annexas e estreitamente ligadas, sob a distincta e zelosa pastoreação do nosso illustre collega na redacção de este semanario, inclito prégador regio, sr. abade Antonio Fernando Paes de Villas Boas, foram os ultimos dias da semana atraz, de verdadeira festa, festa ruidosa e entusiasta com estrear de foguetes, repiques de sinos, musica e os alegres descantes e danças do nosso povo; edificante e suggestiva com todas as solemnidades religiosas que se exhibiram na mystica beatitude d'um fervoroso e acendrado culto.

O programma que pre-annunciaramos foi escrupulosamente cumprido e em todas as solemnidades houve o maior esplendor.

E' de costume realizar naquellas freguezias todos os annos, por esta occasião, as festividades em louvor dos S. S. Corações de Jesus e Maria, devoções iniciadas, ali, pelo digno abade, sempre com a pompa e grandeza em que se empenha a realçar os o nosso dilecto amigo, não se poupando a fadigas e cuidando a sua magnificencia com desvelado e aturado trabalho.

Este anno, porem, ultrapassaram a geral expectativa.

A igreja achava-se ricamente engalanada, ostentando, n'um extravaganza pelle-mêta, os damascos que ornamentavam as paredes.

O altar dos oragos da festa estava formoso e na capella môr levantava-se um throno magestoso onde coruscava esplendidos reverberos uma valiosa custodia em prata cinzelada.

Nos dias que precederam o passado domingo, houve conferencias religiosas, predicadas por dois illustres sacerdotes, os srs. padre Manoel Correia e padre José Fruza da Rocha, que foram preparando as consciencias para a confissão geral e as creancinhas para a sua primeira communhão.

No domingo houve de manhã predica pelo rev. Fruza da Rocha no momento de ministrar-se a Eucaristia aos adultos; e pelas 11 horas começou a missa solemne a grande instrumental, cantada pelo nosso distincto e respeitavel amigo, douto professor do Seminario da Oliveira, em Guimarães, sr. conego Antonio Julio de Miranda, acolytado pelos rev.ªs abbades de Arcozello e Gallegos (St.ª Maria).

Foi mestre de ceremonias o nosso valioso correlligionario rev. abade d'Alvito (S. Martinho) e esilveram presentes muitos parochis das freguezias vizinhas, alem de um crescido numero de irmãos do S. S. revestidos de suas insignias.

Duas extensas filas de creancinhas occupavam o centro da igreja e o seu carinhoso e incansavel pastor não cessava de acaricial-as, alentando-as a subirem ao altar do

Sacramento com a fronte radiosa e viva.

No final da missa subiu ao pulpito o rev. Correia, que nos foi permitido ouvir durante uma hora.

No acto da communhão houve uma scena deveras commovente.

A exhortação do padre prégador respondeu em chô o convulsivo que era para uns a dôr do peccado e o arrependimento, e para outros, os paes das creancinhas, a alegria de verem os seus filhos na moza da communhão.

E foi assim, brilhando nos olhos o orvalho santo que condensava a contrição e a alegria, o pesar e a felicidade, vibrando a alma em fremitos da mais afervorada creença e em milida fé, que Deus, no augusto mysterio da Eucaristia, desceu pela primeira vez ao coração das innocentes creancinhas.

Deveras edificante, magestoso e suggestivo!

De tarde, após o sermão do rev. Manoel Correia, saiu uma bem organizada procissão que percorreu oit' trajeto bastante extenso. N'ella se incorporaram as creancinhas da communhão, entoando um hymno festivo ensaiado pelo sr. abade Paes; as confrarias do Coração de Jesus e S. S.; grande numero de sacerdotes; uns pequeninos mas muito elegantes andores com os Sigrados Corações; e sob o Pallio, a cujas varas pegavam ecclesiasticos, o Santo Lenho conduzido pelo sr. conego dr. Antonio Julio de Miranda.

Fechava o religioso prestito a banda do sr. Patricio que durante o percurso executou diferentes peças do seu mui conhecido repertorio.

Assim terminaram as pomposas solemnidades realisadas em Roriz, devidas, como fica dito, á iniciativa do nosso valioso confrade, sr. abade Paes, a quem muito felicitamos pelo exito maravilhoso das suas festas.

Actos—O nosso patricio sr. João Cardoso d'Albuquerque, filho do nosso amigo sr. João Botelho da Silva Cardoso, digno escrivão do 1.º officio, fez acto de botânica na Academia Polytechnica do Porto e ficou approvedo.

As nossas sinceras felicitações.

—O nosso conterraneo sr. José Maria d'Oliveira, fez, na mesma Academia, os actos de zoologia e chimica organica, obtendo em ambos classificação.

Ao distincto academico o nosso parabem.

Traspasse—Ficou-se, com pelo de 100 annos, na freguezia de S. Gens de Calvos, concelho da Povoia de Lanhoso, a mãe do sr. Bernardino José Vieira, d'esta villa, avô dos srs. Abel e Antonio Vieira Fruza e bisavô do sr. Antonio Mello, digno escrivão de direito na comarca de Fanalção, a quem por este luctuoso acontecimento, bem como a suas exm.ªs familias, apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Asylo d'Infancia D. dos Sagrados Corações de Jesus e Maria—Ante-hontem, foi resada, na capellinha d'este asylo, pelo rev. conego João Baptista da Silva, uma missa suffragando a alma do sr. João da Beça e Menezes, irmão do sr. José de Beça e Menezes, o primeiro benefactor de aquella casa de beneficencia.

Nove navalhadas—Secna de sangue—Já foram pronunciados, sem fiança, como actores de homicidio frustrado, os heroes do tenebroso drama da Silva, de que mui detalhadamente nos occupamos.

Hontem foram os reus chamados a declarações, ao tribunal, reconhecendo quasi todos os instrumentos de que se serviram no deshumano attentado, e as roupas que n'essa occasião traziam vestida.

Antonio José do Valle, a victima da brutal selvageria, continua melhorando, sendo contudo muito penoso o seu estado.

Fallecimento—Victimado por uma pacuambana dupla, falleceu, na segunda-feira passada, no veôr dos annos, o sr. Antonio José Soares, empregado na casa commerial do sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, d'esta villa.

O passamento d'este desditoso moço, muito estimado e beapostito por suas bellas qualidades, foi geralmente sentido.

Já ha muito tempo que não assistimos a uma tão expressiva manifestação de sentimento como a que presenciamos, terça-feira, na igreja da Coligada, ao principiar a de-filar o saluamento para o cemiterio publico.

Vimos dezenas de pessoas com os olhos marejados de lagrimas e outras chorando convulsivamente.

Commoventissimo aquelle quadro!

O acompanhamento ao cemiterio foi muito numerozo vendese n'elle lugimmente representada a classe de empregados do commercio de Barcellos.

Tomaram as fitas do caixão os srs. Manoel Miranda e Augusto Vieira, representantes da Associação Humanitaria; Augusto Soucaux e Joaquim Pereira, dos Bombeiros Voluntarios, e Manoel Loureiro e Eduardo Ramos, dos empregados do commercio.

A chave foi confiada ao sr. João Cruz.

Atraz do feretro seguiam uma numerosa deputação da Associação Humanitaria e um piquete dos Bombeiros Voluntarios, de que o finado era socio.

Fechava o prestito funebre a Banda Barcelloense.

Dois lindos bouquets e uma formosissima corô foram depositos sobre o caixão. Esta tinha a seguinte dedicatória: «Os empregados do commercio de Barcellos ao seu collega Soares».

Que descanse em paz o malogrado mancebol!

Festividade—Na freguezia de Ballugães, d'este concelho, deveá ter lugar nos dias 14 e 15 do corrente a costumada romaria e festividade de Nossa Senhora da Aparecida.

Real Associação H. de Soccorros Barcelloense—Sob a presidencia do sr. Salter de Mendonga, reuniu-se, ho dias, a assembla geral d'esta benemerita associação.

Approvou as contas respeitantes ao anno findo em junho passado, votou por unanimidade um voto de louvor á actual gerencia e reconduziu a mesma na direcção de tão utilissima instituição até ao fim do corrente anno civil.

Jantar—O nosso querido collega de redacção sr. abade de Roriz e Quiraz, offereceu na sua magnifica quinta, em Quiraz, por occasião da festa a que nos referimos n'outra parte, um opiparo jantar a grande numero de seus amigos.

Estavam, entre outras, as exm.ªs sr.ª D. Miquelita Paes de Villasboas, D. Maria A. Paes da Silva, D. Ludovina Faria, D. Emma Faria, D. Maria da Piedade Andrade, e os srs. abade Paes de Villasboas, dr. Antonio Julio de Miranda, abade de Gallegos (Douteiro), abade de Alvito, José Maria Paes, padre Domingos Pinheiro, Manoel Leite de Carvalho, abade de Arcozello, João Rodrigues de Faria, padre Francisco Miranda, Paulo José da Silva, alferes Julio Faria, abade de Ballugães, padre José Villasboas, Luiz Augusto Rebello da Silva, Prior d'Apulia, padre Manoel Correia, padre José Fruza da Rocha, padre Antonio Barbosa, padre José Velloso, Augusto Soucaux, padre Antonio Senra, Bernardino Antonio Pereira, padre Leituga (abade de St.ª Maria do Abade do Neiva), padre João do Mosqueiro, Bernardino José Vieira, padre João do Monte, Eduardo Carmona, dr. Vieira Ramos, Domingos de Figueiredo, Eduardo Vieira Ramos e Antonio d'Azevedo.

A sobrezeza o sr. abade brindou eloquentemente a todas os seus hospedes, captivando-os em extremo.

O sr. padre Leituga n'um brinde aos catholicos, dirigiu-se á imprensa, ali representada, pedindo-lhe que fizesse constar a sua indignação perante os ultimos attentados da capital.

Como o nosso semanario já se manifestou sobre o assumpto em o numero passado, limitamo-nos, hoje, a registrar o desejo do sr. Leituga.

A estes dois brindes respondeu o nosso preclto director politico, sr. dr. Vieira Ramos, que terminou o seu prigoroso brinde entre os ruidosos applausos, coberto com o enthusiasmo que soube fazer vibrar em todas as pessoas presentes.

O sr. dr. Antonio Julio de Miranda foralvo de grande e mui sincera manifestação de sympathia e admiração quando em seus brindes, os srs. abade de Roriz e dr. Ramos se lhe referiram com alevantado elogio.

O sr. padre Fruza, um distincto sacerdote de Ponte do Lima, evidenciando os vastos recursos da sua cula intelligencia brindou effusivamente ao sr. dr. Vieira Ramos.

Os brindes succederam-se iam se os deveres profissionais do sr. abade Paes de Villas Boas lhe permitissem demorar-se na febridade das horas que iam passando desaparecidas e por isso terminou o banquete brindando todos em commum ao illustre abade de Roriz.

Assim terminou esta festa intima que gravou no coração de todos á impressão immorredoura da affavel haueza e distincta obsequiosidade do sr. abade Paes e sua exm.ª familia.

Exames em outubro—Em outubro ha exames para os estudantes que tenham já approvação em alguma disciplina do curso dos lyceus.

Esta restricção é imposta pela necessidade de preparar o começo da execução da reforma da instrução secundaria no proximo anno lectivo.

Mr. Santos Viegas—Consta que foi apedrejado o tristemente celebre presidente da camara dos deputados que Deus haja.

Alguem desmentiu esse boato, mas ha quem sustente que o facto se deu.

O fermento não foi grave, por que o sr. de Viegas acompanhou, dias depois, ao Gerez o sr. de Valbom, seu amigo, e tão amigo que mandou reformar a igreja e a casa de residencia do apedrejado abade, com o que se dispendeu do dinheiro do povo a quantia de 3 contos de reis.

Ignora-se a razão porque foi apedrejado o sr. de Santiago de Antas.

As pretensões do sr. Dias Ferreira—O artigo assim epigraphado, que hoje publicamos na primeira pagina, pertence ao nosso pre-ado collega «O Tribuna Popular», de Coimbra.

Contribuições—Estão em reclamagão, na repartição de fazenda d'este concelho, as matricias da contribuição industrial e de renda de casas e sumptuaria de 1893, e ainda o adiccionamento feito á da industrial de 1894.

O prazo começou hontem e termina no dia 20 do corrente.

Missa—Um grupo de amigos do finado sr. Antonio José Soares manda celebrar amanhã no templo do Bom Jesus da Cruz uma missa pela alma do saudoso moço, como se vê do couvite que vae na secção respectiva.

Hydrophobia—Partiu para Lisboa, a fim de dar entrada no Instituto Pasteur, o menor José Gomes, creado do sr. Francisco José da Silva, d'esta villa, ultimamente maldito por um cão raivoso.

Passamento — Fimou-se, em Braga, na passada quinta-feira o sr. major Simão Augusto Fontoura de Madureira Ramos, ha pouco transferido do commando do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, aquartellado n'esta villa, para o regimento de caçadores, n.º 11, nos Açores.

O linado, que bem novo attingiu o elevado posto de exercito em que morreu, foi um militar muito intelligente e essencialmente bondoso, tendo-nos, ainda não ha muito, obsequiado com um soneto da sua lavra para ser publicado n'este periodico e que inserimos em o n.º 260.

Era cavalleiro da ordem d'Aviz e tinha a medalha de prata de comportamento exemplar.

Sentimos o facto do acontecimento e tanto mais que foi elle precipitado pela transferencia que acabava de soffrer, quando o sr. ministro da guerra devia estar informado das probabilidades d'um tão funesto desenlace, attenta a delicadeza e melindre do estado de saúde do desditoso official.

A prevenir — A quem se permitir fazer, sem selecção, referencias injustas á imprensa local, não podemos deixar de advertir que será bem não se inventarem responsabilidades para se alijar ou reparar a culpa propria.

Por essa parte, quando usamos do nosso direito de critica e censura, fazemo-lo sempre com todo o desassombro e altivez, mas sem jamais invadir ou profanar os dominios da vida intima e privada.

E se quizermos ser rigorosos na critica não nos falta nunca o assumpto no campo da vida publica ainda dos que mais se julgam intangíveis.

Ocorrências policiaes — Na noite de quinta para a sexta feira da semana fiada, houve scena de pancadaria, no bairro da Fonte de Baixo, gritando-se por socorro desde as 10 até perto das 11 horas da noite, sem que alguém acudisse a uma mulher que ficou bastante contundida e de quem ignoramos o nome, assum como do aggressor.

Tambem cerca das 11 horas da mesma noite n'um dos locais mais concorridos e centrais d'esta villa foram os moradores sobresaltados pelos gritos de aqui d'al-rei, proferidos por voz de mulher em grande desespero e afflicção.

Acudindo ao local, junto da cadeia d'esta villa, ali encontramos muitas pessoas e verificamos que a sr.ª D. Beliza Benevides se achava ferida na cabeça em resultado de uma bengalada que lhe foi vibrada pelo sr. Joaquim Pereira, amaneuse da administração d'este concelho, segundo declarava a offendida e ouvimos confirmar por quem dizia que viu.

Isto por hoje vai sem commentarios, aguardando o que occorrer.

Noticias militares — A ultima ordem do exercito transferiu para o regimento de caçadores 11, estacionado nos Açores, o desditoso major Fontoura Ramos, cujo passamento noticiamos n'outro lugar, e nomeava para commandante do nosso batalhão, o sr. Sezinando Ribeiro Arthur, conhecido homem de letras.

Este illustrado official tomou conta do seu commando na passada sexta-feira.

Foi tambem transferido para o 3 d'infanteria, aquartellado em Vianna do Castello, e em seguida collocado, em commissão, no presidio militar de Santarem, o sr. capitão Antonio de Sousa Villosa.

Alerta! — Já nem a mansão dos mortos é respeitada pelo negregado vicio que corroe a consciencia e degrada o homem — o jogo.

Sabemos que o nosso cemiterio é agora escolhido para retiro dos jogadores, como se fosse preciso tanta precaução.

Joguem aonde quizerem, á luz do dia mesmo, que a auctorida-

de não vê, mas não profanem aquelle logar de tristezas, onde temos todos um ente querido!

O cemiterio é local de rezas e lagrimas, não vão alli cevar esse ignobil vicio!

Romagem — E' hoje que se verifica a importante romagem de Santa Cruz, na freguezia de Góios, d'este concelho.

Musica — Toca hoje no passeio publico, das 8 ás 10 horas da noite, a Banda Barcellense.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes no ultimo mercado n'esta villa foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal and Price. Includes Trigo (1:040), Milho amarello (720), Milho branco (760), Milho alvo (900), Painço (900), Centeio (620), Feijão branco (900), amarello (900), vermelho (1:150), rajado (880), fradinho (980).

ANNUNCIOS

CONVITE

Os abaixo assignados, rogam aos seus amigos e pessoas das relações do finado Antonio José Soares, a fineza de assistirem a uma missa que pela alma d'aquelle nosso chorado amigo hade celebrar-se amanhã, 12 do corrente, no templo do Bom Jesus da Cruz, pelo que desde já se confessam sumamente reconhecidos.

- Barcellos, 11 d'Agosto de 1895. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, João Carlos Coelho da Cruz, Alberto Gomes da Cunha Guimarães, Antonio Fernandes Correia, Manoel Joaquim Loureiro, José Gonçalves da Silva, Joaquim José d'Araujo, Antonio Gomes de Faria Rego, Antonio Guedes Pinto Cordeira, José de Faria, Antonio Carlos Machado da Silva, João Manoel da Silva, Agostinho José de Miranda, Albino Gomes da Cruz, Manoel Gomes Dias.

REGIMENTO D'INFANTERIA 20 2.º batalhão

O conselho eventual do referido batalhão faz publico, que no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se hade proceder, no respectivo aquartelamento, á arrematação em hasta publica, de generos e combustiveis para o rancho dos officinas inferiores, cabos e soldados do batalhão, pelo periodo de um anno com principio em 1 de outubro proximo futuro e fim em 30 de setembro de 1896, a saber: arroz, assucar, café, bacalhau, vinagre, sal, pimenta, pingue, carne de vacca, grão de bico, feijão branco, dito amarello, dito manteiga, dito vermelho, batata, macarrão, chouriço, toucinho gordo, dito intermediado, fressura e cabeça de porco.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada, sendo por elles assignadas e pelos seus fiado-

res idoneos, declarando sujeitarem-se a todas as condições do respectivo contracto, as quaes se acham patentes na secretaria do batalhão, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Para ser admittidos á licitação farão os proponentes o deposito provisorio de rs. 30:000, que pederá ser augmentado ou reduzido, segundo a importancia do fornecimento a fazer.

Quartel em Barcellos em 6 de agosto de 1895.

O secretario do conselho eventual,

José Joaquim Pereira tenente d'inf. 20.

REGIMENTO D'INFANTERIA 20 2.º batalhão

O conselho eventual d'este batalhão, faz publico, que no dia 19 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se procederá no respectivo aquartelamento, á arrematação em hasta publica, dos residuos das sentinas do quartel, pelo tempo de um anno, a decorrer de 1 de setembro proximo futuro até 31 de agosto de 1896.

Os concorrentes á arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada, sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores idoneos.

Para ser admittido á licitação, é indispensavel depositar no cofre d'este batalhão, na occasião da abertura da praça, a quantia de 10:000 reis, deposito este que depois da approvação do contracto definitivo, sera transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

Quartel em Barcellos, 6 d'agosto de 1895.

O secretario do conselho eventual,

José Joaquim Pereira, tenente d'inf. 20.

PREVENÇÃO

No dia 18 do corrente, no tribunal judicial d'esta comarca, vac á praça por carta precatória extrahido do inventario de maiores a que se procede em Lisboa por obito de Antonio Pereira Ferraz, a quinta do Passal, sita na freguezia de S. João de Vila Boa, composta de varios predios, sendo um d'estes a matta chamada do Passal da Igreja.

Nesta matta nasce uma agua que é conduzida por um rego coberto até entrar no praso do S.rodio, sito na mesma freguezia, hoje pertencente a Domingos José de Faria e mulher, irmã e cunhada, e com a qual regam e limam aquelle praso, tendo por conseguinte constituída a respectiva servidão do rego na alludida matta e a necessaria serventia, como foi reconhecido por conciliação de 7 de fevereiro de 1868, registada na conservatoria d'este concelho em 7 de maio do dito anno.

Ficam, pois, da posse d'aquelle rego e serventia prevenidos os licitantes da sobredita matta, para todos os effeitos legais.

Barcellos, 9 d'agosto de 1895.

Domingos José de Faria.

EDITOS DE 30 DIAS 1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio. Lima, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Angela Ferreira, viuva de Joaquim d'Araujo, moradora que foi no lugar do Outeiro, freguezia de Silveiros, d'esta comarca, nos quaes é inventariante sua nora Maria da Silva, casada com Manoel d'Araujo Ferreira, moradora no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros Antonio d'Araujo Ferreira e Clemente d'Araujo Ferreira, filhos da inventariada, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias findos os mesmos editos pagar ao requerente a quantia de reis 94:625, de proprio juros e custas liquidada na acção commercial que o mesmo lhe moveu, sob pena de que quando não pague nem nomeie bens á penhora, proceder-se a ella nos que nomeados forem pelo exequente, correndo a execução á realia.

Barcellos, 3 de agosto de 1895. Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio. Francisco d'Assis Marques de Azevedo

Barcellos, 5 de agosto de 1895.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito, Fernandes Braga.

O escrivão, Eduardo Pereira Coelho Lima.

EDITOS DE 30 DIAS 1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 1.º officio. Cardoso, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar todos os credores e legatarios, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final no inventario orphanologico por obito de D. Francisca Theresza Camilida, da freguezia de Areias de Villar, d'esta comarca, e no qual é inventariante a viuva D. Justina Rosa de Mattos, ficando pelos editos citada D. Jesuina Candida de Mattos, viuva do filho da inventariada Francisco Felix da Silva Mattos, auzente em parte incerta no comarca do Porto, para por si como administradora de seus filhos menores, vir deduzir todos os seus direitos no mesmo inventario sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 29 de março de 1895.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga.

O escrivão, João Botelho da Silva Cardoso.

EDITOS DE 30 DIAS 1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio, a requerimento de João Jose Rodrigues, pro-

prietario, d'esta villa, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação na folha official, a citar o executado Antonio José de Barros, casado, de S. Paio do Carvalho e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias findos os mesmos editos pagar ao requerente a quantia de reis 94:625, de proprio juros e custas liquidada na acção commercial que o mesmo lhe moveu, sob pena de que quando não pague nem nomeie bens á penhora, proceder-se a ella nos que nomeados forem pelo exequente, correndo a execução á realia.

Barcellos, 3 de agosto de 1895.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio. Francisco d'Assis Marques de Azevedo

Barcellos, 5 de agosto de 1895.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito, Fernandes Braga.

O escrivão, Eduardo Pereira Coelho Lima.

CALDAS DE LIJÓ E DE GALEGOS

O estabelecimento balnear da Quinta do Euzgo, unico legalmente auctorizado pelo governo, estará aberto ao publico desde o 1.º de junho até 31 de outubro de cada anno.

Contiguo ao estabelecimento proprio am-se aposentos ás pessoas que o desejem, prevenindo cora antecipação o seu proprietario.

Os banhos são mini-trados em tinas de cimento ou azulejo e aos preços de 50, 100 e 200 reis, conforme as classes.

Ha banhos para indigentes cuja identidade e pobreza sejam devidamente justificadas.

Num dos anexos do estabelecimento achar-se-ha montada uma mercearia razoavelmente fornecida.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao seu Proprietario.

Chrysogono A. de Sousa Corrêa

Empreza Editora Mello d'Azevedo e Commandita Travessa do Alecrim n.º 1 — Lisboa.

Os Orphãos de Calcut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de B. João da Camara.

1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juristas e consultos distinctos.

Director e editor — Fernão Amal Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS  
—E—  
**ALFAIATERIA**  
—DE—

**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

**BARCELLOS**

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

**ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA**

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

**OS ORPHÃOS DE CALEGUT**

ROMANCE HISNORICO MARITIMO, ORIGINAL DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobressahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

**EL-REI**

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eunes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade, de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ**

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

**Para ricos e pobres**  
O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

**Romances publicados**

*A Estalagem Maldita. Os compañheiros do crime. O romance d'um auctor dramatico. A Mestra João das Galés. Lili, Tutu, Bêbetê, Joanna d'Armailac. A rainha dos estudantes. Os rebeldes. Uma mulher perigosa. Um drama nas minas.*

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

**Ferreira-Deu-dado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª.

A' venda em todas as livrarias.

DICTIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empreza do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$500 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

**ELUCIDARIO**

Para a facil organisação dos

**Orçamentos e contas**

Das  
Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma colleção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 300 reis; pelo correio, 320 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

**BIBLIOTHECA**

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.º «A costureira elemental».

2.º «Arte de fazer vestidos».

3.º «Arte de bordar a lã».

Preço das 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13.—Lisboa.

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

PARA 1895

Útil e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES - O regimen das mães.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rápida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mother.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE

**CRUZ & C.ª EDITORES**

BRAGA

**AMESTRA DOS CHANTEPOT**

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

**VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES**

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

**CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA**

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

**O ANJO DA MOCIDADE**

OU

**VIDA DE S. LUIZ GONZAGA**

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

**S. GONÇALVES D'AMARANTE**

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

**POETAS DO MINHO**

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de multiplições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para es diptuação nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA